

Desigualdade de renda e concentração de PODER NO BRASIL



A desigualdade de renda no Brasil é agravada pela concentração de riqueza e pela presença proporcionalmente maior de pessoas ricas nos espaços de poder. A conclusão está no relatório Um Retrato das Desigualdades Brasileiras: Poder, Privilégio e a Captura da Democracia, publicado pela Oxfam Brasil.

Segundo o estudo, a concentração econômica amplia a influência das elites sobre políticas públicas, eleições e decisões do Estado. No Brasil, esse cenário estaria relacionado a fatores históricos como a escravidão, a concentração fundiária e a manutenção de privilégios das classes dominantes ao longo dos ciclos de desenvolvimento do país.

O relatório aponta ainda que a desigualdade ultrapassa a questão financeira e se manifesta na representação política. Nas eleições de 2024, apenas 13,2% dos municípios elegeram prefeitas. Nas eleições de 2022, mulheres representaram apenas 17,7% dos deputados federais eleitos. No Senado, foram eleitas quatro mulheres contra 23 homens.

A concentração de patrimônio também aparece entre os parlamentares. Segundo a Oxfam, quase 45% dos eleitos em 2022 declararam patrimônio superior a R\$ 1 milhão. Entre os candidatos ao Senado naquele ano, pessoas com patrimônio acima de R\$ 1 milhão representavam 38% dos concorrentes, mas ocuparam 55% das vagas disponíveis.

Para os pesquisadores, o sistema eleitoral acaba funcionando como uma espécie de filtro socioeconômico, no qual recursos financeiros e patrimônio ampliam as condições de acesso aos mandatos públicos.

O estudo também chama atenção para a participação de grupos econômicos em diferentes espaços de decisão, como órgãos públicos, conselhos e instituições técnicas. Para a Oxfam, ter o direito formal de participar da democracia não garante igualdade de influência quando poucos grupos possuem recursos

para financiar equipes, contratar especialistas, influenciar partidos e manter acesso permanente aos agentes públicos.

A organização defende mudanças em quatro áreas principais: maior igualdade e transparência tributária; participação política mais equilibrada; ampliação da representação da diversidade social no Congresso; e fortalecimento do controle social sobre gastos públicos, normas e conselhos.

Para a Oxfam, combater a desigualdade exige ir além das políticas de transferência de renda e enfrentar também as estruturas patrimoniais, tributárias, raciais, territoriais e de gênero que sustentam a concentração de riqueza e poder.

Com informações repassadas pela CUT.



UFMA promove roda de conversa sobre prevenção e enfrentamento da violência contra a mulher

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), por meio da Divisão de Qualidade de Vida da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), realiza, no dia 26 de agosto, a “Roda de Conversa sobre Prevenção e Enfrentamento da Violência contra a Mulher”, com o objetivo de promover um espaço de diálogo, conscientização e reflexão sobre a violência contra a mulher nos âmbitos acadêmico e social. A iniciativa abordará a identificação de sinais de violência, o acolhimento humanizado e estratégias de prevenção e enfrentamento. A roda de conversa ocorrerá no auditório da Superintendência de Tecnologias na Educação (STED), Câmpus São Luís, a partir das 9h.

Voltado a servidores e colaboradores da Universidade, o encontro contará com a mediação de especialistas na temática e pretende ampliar o conhecimento da comunidade universitária sobre situações de violência e formas adequadas de acolhimento. A ação também reforça o compromisso da UFMA com a construção de um ambiente acadêmico seguro, ético e livre de discriminação e abusos, estimulando a formação de uma rede comunitária de apoio e proteção às mulheres.

Ao abordar os sinais que podem indicar situações de violência contra a mulher, a professora e assistente social Josimar Mendes destaca que é importante compreender que a violência doméstica não se li-



mita às agressões físicas, podendo se manifestar de diferentes formas e deixar marcas que nem sempre são perceptíveis. “A violência doméstica não é restrita à violência física. Dito de outra forma, ela não é singular, é plural, podendo imprimir marcas visíveis ou invisíveis, de difícil reconhecimento para terceiros. Contudo podem ser observados sinais significativos, marcas pelo corpo, mudanças de comportamento e/ou isolamento e queda no desempenho profissional. Esses aspectos podem ser suspeitas, da mesma forma, podem ser confirmados”, explica ela.

A Roda de Conversa será realizada no dia 26 de agosto, das 9h às 11h30, no STED-UFMA, com participação das professoras Maria Mary Ferreira e Silvana Magali Vale Nascimento e mediação da professora Josimar Mendes. A atividade busca fortalecer a conscientização da comunidade universitária e incentivar atitudes de prevenção, acolhimento e enfrentamento à violência contra a mulher. Para participar, os interessados devem realizar a inscrição pelo e-mail dqv.progep@ufma.br.

Fonte: UFMA